

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EM BUSCA DE NOVAS APRENDIZAGENS¹

Andressa Bandeira²

Lídia Inês Allebrandt³

Quando ingressamos no curso de Pedagogia sabemos que há muitas aprendizagens necessárias para nossa atuação que é bastante abrangente e requer conhecimentos de distintos campos, principalmente pedagógicos. Em nosso percurso formativo observamos e analisamos espaços e práticas pedagógicas em espaços escolares e não-escolares, estudamos, planejamos e desenvolvemos práticas, eventos e estágios, os quais geram mais estudos e reflexões. Enfim, fazemos nossa imersão em vários contextos educativos e de aprendizagens.

O propósito do presente relato é trazer uma breve reflexão que contempla uma dessas imersões em contexto escolar, trata-se do projeto “Práticas de alfabetização e letramento: em busca de novas aprendizagens”, cujo objetivo foi conhecer e compreender os processos de aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças de uma turma de terceiro ano, bem como conhecer as concepções que orientam as ações desenvolvidas pela professora, na perspectiva de, posteriormente, promover práticas educativas que possibilitassem situações de aprendizagens para as crianças, as quais têm uma história de vida marcada pelas suas vivências e experiências nas interações com as pessoas e no meio em que vivem e a escola é, também, um espaço que contribuiu na sua constituição subjetiva a linguagem ocupa um papel significativo. E, ao final da prática, refletimos sobre nossas aprendizagens no que se refere à alfabetização e ao letramento.

No momento da escolha da escola a opção foi por aquela onde havíamos estudado, estabelecido vínculos de amizade, vivido momentos inesquecíveis e acumulado muitas lembranças: ela possuía paredes pintadas com desenhos que demonstravam que ali era lugar de criança, um imaginário do paraíso, a nossa sala era pensada para nós e adaptada ao nosso tamanho. Esta escola é enorme, tanto em termos de estrutura quanto de carinho,

¹ Relato de experiência na Educação Básica desenvolvido no componente curricular Didática da Alfabetização do Curso de Pedagogia da UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, andressa-bandeira-97@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Orientadora, lidia@unijui.edu.br

e foi ali que descobrimos a amar as pessoas e a desenvolver várias habilidades que utilizamos até hoje para construir e/ou ampliar conceitos. Portanto, a escolha foi pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Medianeira, localizada no interior de Ajuricaba, na Linha 26 Norte. E a turma escolhida foi do terceiro ano, que se encontra na última etapa do ciclo de alfabetização de três anos, cuja professora admiro.

Durante estudos sobre o tema da alfabetização, realizamos uma visita à escola para: ter contato com seus atuais integrantes, conversar com a professora sobre suas concepções e práticas alfabetizadoras, observar a configuração da sala de aula e outros espaços pedagógicos, olhar as produções elaboradas e conversar com as crianças sobre suas leituras preferidas, suas escritas e expectativas com o desejo de conhecer e compreender seus processos em relação à leitura e à escrita. Assim, desde o início de nossa inserção, ficamos atentas e buscamos compreender o contexto pedagógico, as interações, as práticas desenvolvidas pela professora para que as crianças aprendessem a ler e a escrever, bem como atentas para saber como as crianças reagiam e faziam suas aprendizagens.

Em conversa com a professora, esta relatou que participou da formação proposta pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, desde que o programa teve início no ano de 2013⁴. Para ela, este programa trouxe muitas contribuições importantes, pois propiciou momentos de estudos, reflexões, elaborações de propostas de ação em sala de aula e a socialização de experiências. Também foi significativo porque receberam jogos didáticos e recreativos, bem como livros de literatura infantil de excelente qualidade que ampliaram em muito os recursos pedagógicos da escola. Explicou que segue sua prática pautada nos fundamentos teórico-metodológicos ampliados pela formação, do qual destacamos que:

[...] as crianças possam vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica,

⁴ A Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. O PNAIC ancora-se em quatro princípios centrais: [...] o Sistema de Escrita Alfabética é complexo exige um ensino sistemático e problematizador; o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias; conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade; a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem (BRASILa. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012)

inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos. (BRASILb. Caderno PNAIC, ano 01, unidade 01, 2012, p. 22)

Com base na escuta das crianças sobre os seus desejos e o que buscam saber mais, soubemos que queriam atividades que envolvessem jogos e brincadeiras. Essa escuta foi fundamental para que pudéssemos desenvolver um projeto que atendesse os desejos e anseios daquelas crianças e também contribuísse no seu processo de alfabetização. Nesse sentido, optamos pelos jogos pedagógicos e pela leitura de obras literárias. Na proposição dos jogos, respeitamos seus conhecimentos prévios e nos pautamos na ideia de aprendizagens significativas.

Após o término da prática, sistematizamos a experiência e refletimos sobre nossas aprendizagens em relação ao campo de conhecimento da alfabetização. As aprendizagens aconteceram tanto para nós quanto para as crianças. De nossa parte, ampliamos nossos conhecimentos teórico-metodológicos em relação ao processo de alfabetização, aprendemos a planejar e a desenvolver um projeto pedagógico que teve o texto literário como desencadeador de leitura, imaginário e curiosidade, também por meio dos jogos pedagógicos e das brincadeiras, atendemos ao desejo das crianças de ter momentos lúdicos. Durante o transcorrer da prática as crianças se envolveram, participaram, realizaram o que foi proposto, pois aguçamos sua curiosidade e interesse e o ambiente foi favorável à alfabetização.

Confirmamos que as crianças precisam de espaço próprio e de condições favoráveis para construir novas aprendizagens; precisam, também, que a professora ajude quando for necessário, algumas vezes a partir de explicações daquilo que elas já sabem, do que fizeram, para que consigam pensar sobre o que ainda não sabem e, então, avançar na elaboração de novas aprendizagens. As mediações pedagógicas nascem da observação, das perguntas e das produções das crianças, por isso, a professora necessita conhecer os sujeitos, seus processos de aprender e seus jeitos de ser. Constatamos que a prática da professora regente possibilita que as crianças repensem e realizem novas aprendizagens, ou seja, atuem como protagonistas no processo de alfabetização.

A linguagem verbal é um dos elementos importantes na nossa vida, pois por meio dela nos comunicamos e desta forma estabelecemos contato com outras pessoas, socializamos nossos pensamentos e conhecemos o que os outros pensam. Aprender a ler e a escrever é imprescindível. Na escola esse processo ocorre de forma contínua, remetendo à professora o papel de mediar o processo de construção da leitura e escrita, com intervenções pedagógicas provocadoras de aprendizagens por meio de práticas que

priorizem metodologias que possibilitem que as crianças compartilhem e colaborem umas com as outras. Dessa maneira, as aprendizagens ganham sentido e passam a ser significativas para esse coletivo de crianças e contar e comentar sobre algum livro que leu ou ler algo que escreveu gera pertencimento.

Assim, ao pensarmos as práticas de produção textual e leitura no processo de alfabetização, há que se recorrer à outra didática que prioriza o acesso e a produção de diferentes portadores e gêneros textuais como desencadeadores de aprendizagens. Nesse sentido, concordamos com Trindade (2010, p. 18) quando ela alerta sobre “o cuidado que devemos ter com a forma como escolarizamos práticas de leitura e escrita de determinados gêneros textuais, simplificando-os e descontextualizando-os de seus usos sociais”.

A leitura cria e guia a escrita, estabelece os seus limites de uso e se constitui a alma dos sistemas de escrita, afirma Cagliari (1989). Por isso a presença do texto em sala de aula contribui para que a criança leia, não apenas buscando o valor fonético das letras, mas sentidos em relação aquilo que leu. Assim, apreende as ideias e, ao mesmo tempo, como se organiza o texto, como ele foi escrito e os usos da língua portuguesa. A leitura pode ser um ato de liberdade quando a criança autoriza-se a alterar, excluir, incluir palavras, atribuir sentidos. Em relação à leitura da obra literária, entendemos que ela se constituiu em fonte de prazer e reflexão e conduz à formação de leitores, por isso diariamente ela faz parte do planejamento.

Conforme Soares (2008), alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, configurados como um conjunto de técnicas para exercer o uso da leitura e da escrita, que envolvem a ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico. Por outro lado, o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever em contextos nos quais a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das crianças. Alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis, argumenta Soares.

Nessa linha de raciocínio, Trindade (2010, p. 17), afirma que “não há como alfabetizar e letrar (não importa a ordem!), na escola, sem o uso de múltiplos métodos que contemplem os processos de ensino e de aprendizagem, isto é, de aquisição (codificação e decodificação) e usos da língua escrita”. Considerando que a língua portuguesa se constituiu num sistema alfabético de escrita, há muitas aprendizagens (conceitos, letra, sílaba, palavra, frase, texto) que precisam ser aprendidas pela criança,

por isso é necessário ter uma didática de alfabetização. Nesse projeto, e função do breve tempo em que foi realizado, optamos por isso trabalhar esses conceitos por meio dos jogos pedagógicos, pois oportunizam que a criança pense antes de realizar o que foi proposto. Acreditamos que os jogos são ferramentas que de fato contribuem no processo de alfabetização.

Concluimos que não basta apenas pensar novos métodos de alfabetização, mas conhecer e refletir acerca dos princípios teórico-metodológicos que orientam nossas práticas e fazer escolhas de didáticas que de fato gerem aprendizagens. Assim, na perspectiva da alfabetização e do letramento (práticas sociais de leitura e escrita), conforme defende Soares (2008) as crianças aprendem a ler e a escrever imersas em práticas reais de leitura e de escrita. Nessa linha, o alfabetizar letrando pauta-se na capacidade de a criança interpretar aquilo que lê e escreve em seus contextos sociais.

De certa maneira, foi isto que buscamos durante nossa prática de alfabetização: propor situações de aprendizagens que contribuíssem na formação das crianças e viver a experiência de atuar como professoras sem medo de errar, mas tendo coragem de propor para então atribuir sentidos às práticas pedagógicas desenvolvidas e refletir sobre a nossa formação docente e nosso compromisso com a alfabetização.

Também concluimos que é preciso estarmos dispostas a aprofundar estudos, realizar práticas e refletir sobre aquilo que desenvolvemos para que tenhamos aprendizagens significativas. Por isso, podemos afirmar que a prática desenvolvida (estudos, pesquisa com a professora e as crianças, bem como a elaboração, desenvolvimento e análise do projeto) oportunizou conhecimentos e aprendizagens docentes.

Verificamos que houve acolhimento, reconhecimento e confiança por parte da professora regente em relação ao nosso projeto, além disso, ela soube nos ensinar na condução pedagógica das ações propostas e nos relacionamentos com as crianças e seus modos de aprender. Aprendemos que as crianças aprendem e muito com diferentes possibilidades em ambientes diferenciados, basta acreditar no potencial delas, não esquecendo de sua realidade, suas experiências, seus saberes e suas perguntas.

Palavras-chave: Formação Docente; Aprendizagens; Projeto; Leitura; Escrita.

REFERÊNCIAS

BRASILa. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASILb. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TRINDADE, Iole Faviero. Não há como alfabetizar sem método. In: DALLA ZEN, Maria Isabel; XAVIER, Maria Luisa M. (orgs.). **Alfabeteletrar:** fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010.